

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
ESCOLA DE SAÚDE – ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**FACILITAR A RELAÇÃO INTERPESSOAL E OCUPACIONAL ENTRE
PRECEPTORES E ALUNOS NO DESENVOLVIMENTO DE SUAS ATIVIDADES
NO HUMAP/UFMS**

RODRIGO RÉ POPPI

**CAMPO GRANDE/MS
2020**

RODRIGO RÉ POPPI

**FACILITAR A RELAÇÃO INTERPESSOAL E OCUPACIONAL ENTRE
PRECEPTORES E ALUNOS NO DESENVOLVIMENTO DE SUAS ATIVIDADES
NO HUMAP/UFMS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof. José Felipe Costa da Silva

**CAMPO GRANDE/MS
2020**

RESUMO

Introdução: o aprendizado em serviço é algo que possibilita o aprimoramento do atendimento e a elaboração de protocolos técnicos aproximando os estudantes de dos profissionais de diferentes áreas e da realidade prática. **Objetivo:** Implementar formas de organização das rotinas e de facilitar a comunicação entre preceptores e alunos de graduação e pós-graduação **Metodologia:** plano de intervenção com utilização de rodas de conversa e questionário de avaliação. **Considerações finais:** Estimular a comunicação do ensino/serviço realizando acolhimento dos alunos por toda a equipe, estimulando a organização de cada setor e área de atuação para suporte aos alunos torna-se essencial em um Hospital Universitário.

Palavras-chave: Preceptoria. Relações Interpessoais. Hospital de Ensino.

1 INTRODUÇÃO

Os hospitais universitários são centros de formação de pessoas e de desenvolvimento de tecnologia para a área da saúde, apresentam grande heterogeneidade quanto à sua capacidade instalada, incorporação tecnológica e abrangência no atendimento, com objetivo de participar nas atividades de formação e de investigação no domínio do ensino dos profissionais de saúde das diversas áreas do conhecimento exemplo: medicina, enfermagem, farmácia, psicologia, fisioterapia, nutrição e odontologia (portal.mec.gov.br/hospitais-universitarios).

O aprendizado em serviço é algo que possibilita o aprimoramento constante do atendimento e a elaboração de protocolos técnicos para as diversas patologias aproximando os estudantes de graduação e pós-graduação da realidade prática vivenciada no sistema único de saúde no Brasil.

Este contato simultâneo do discente com o SUS é possível devido à preceptoria, atividade de caráter pedagógico, comum na área da saúde, que é guiada pelo profissional do serviço denominado preceptor, que incorpora o ofício de ensinar (Rocha, 2012; Afonso, 2011; Lima, 2015).

O preceptor deverá integrar conceitos e valores da escola e do trabalho ao ensinar, aconselhar, inspirar no desenvolvimento dos futuros profissionais, servindo-lhes como exemplo e referencial para a futura vida profissional e formação ética (BOTTI, 2008).

As preceptorias, assim como o preceptor, inserem-se num contexto de compromisso ético e político, responsabilidade e vínculo. A preceptoria exige qualificação pedagógica, tanto nos aspectos teóricos quanto práticos. O preceptor é um facilitador e mediador no processo de aprendizagem e produção de saberes no mundo do trabalho. Assumindo papel fundamental, levando os estudantes a problematizarem a realidade, refletirem sobre as soluções e agirem para responder as questões do cotidiano do ensino/serviço (Lima, 2015).

A metodologia de trabalho do preceptor deve estimular o raciocínio clínico dos alunos, sob a forma de discussão de casos, o que permite demonstrar habilidade em ensinar, uma vez que há necessidade de adaptação dos conhecimentos à prática clínica (Franco, 2013).

Antunes (2016) relata que o preceptor deve ser valorizado no papel de formador de saúde, pois ele pode, quando bem qualificado, facilitar a socialização, ensinar o conjunto de técnicas, contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e orientar sobre a prática. No entanto, a maioria dos preceptores desconhece suas funções e o processo de eleição para esta função. Desafio esse a ser enfrentado por todos os envolvidos.

O preceptor em um Hospital Universitário além de cumprir sua atividade a qual foi contratado deve organizar sua rotina e tempo para ainda desenvolver o perfil de educador e conseguir estimular uma boa interação e comunicação entre todos os envolvidos (alunos de graduação, residentes e profissionais do serviço) das diferentes áreas do cuidar, sendo a relação interpessoal a base para tal. Trabalhando como facilitador para que todos possam executar as atividades práticas inerentes a sua profissão, sem perder a essência e a ética do trabalho em equipe multiprofissional.

Baseado no exposto a cima nota-se a importância de facilitar a relação interpessoal e ocupacional entre preceptores e alunos no desenvolvimento de suas atividades buscando formas de estimular a interação de todos para um bom desenvolvimento das atividades práticas em um Hospital Universitário.

2 OBJETIVO

Implementar formas de organização das rotinas e de facilitar a comunicação entre preceptores e alunos de graduação e pós-graduação em um setor do Hospital Universitário.

3 CENÁRIO DE PROJEÇÃO DE INTERVENÇÃO

Para o desenvolvimento do presente trabalho de conclusão de curso o cenário de prática escolhido será a Maternidade e o alojamento conjunto do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, o setor conta com 30 leitos de internação onde as pacientes ficam internadas em quartos com até 3 pessoas, esses pacientes são acompanhados no pré-parto no parto, e pós-parto. Neste local são monitoradas por funcionários (técnicos de enfermagem, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas e médicos) e por alunos de graduação e pós-graduação (enfermagem e enfermagem obstétrica, fisioterapia e medicina) que desenvolvem suas atividades específicas de cada área, no processo de admissão, análise de risco do parto e todo o acompanhamento até alta hospitalar quando bebe e a mãe já se encontram aptas a sair.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Projeto de Intervenção tipo plano de preceptoria

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O presente estudo será realizado no Setor Materno Infantil do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian. O público alvo será os alunos de graduação e de pós graduação e os preceptores enfermeiros e médicos do período matutino. A aplicação da ficha de avaliação será aplicada pelo presente aluno.

3.3 ELEMENTOS DO PP

No setor Materno Infantil do Humap será aplicado um instrumento de avaliação no público alvo selecionado, onde o instrumento consta de 5 questões que avalia a relação interpessoal entre alunos e preceptores como por exemplo: Em relação a preceptoria no seu setor: Contribuiu para o bom andamento e aproveitamento do estágio?; forneceu informações claras e precisas para a realização das atividades?; Respondeu às questões e esclareceu dúvidas levantadas?; Indicou bibliografia para aprofundamento dos casos / situações que surgiram no estágio?; Demonstrou interesse pela aprendizagem dos alunos?; Manteve clima de respeito mútuo, atenção e trabalho produtivo?

Após realização da avaliação as respostas serão analisadas e em seguida realizado feedback das respostas e proposto ao chefe do setor e a equipe, buscar formar de facilitar essa interação entre ensino e serviço. Propor a realização de um cronograma semestral com rodas de conversa envolvendo a equipe multidisciplinar e os alunos, criar rotinas de acolhimento para estreitar a relação da equipe/alunos, estimular a comunicação do ensino/serviço através de realização de acolhimento dos alunos quando estes iniciam nos setores, incluir os alunos nas trocas de plantão, apresentar toda a equipe aos alunos, realizar reunião com preceptores e alunos trimestralmente para avaliar pontos favoráveis e desfavoráveis, orientar a chefia pra reforçar a todos da equipe importância de organização de rotinas diárias incluindo os alunos visando estimular assim o encontro entre preceptor e alunos, realizar semanalmente rodas de discussão de casos, propor anualmente cursos de capacitação para os profissionais sobre metodologias ativas e preceptoria.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Temos como uma fragilidade uma possível baixa aceitação do público alvo e na dificuldade na interpretação e na clareza das respostas da Ficha de avaliação e como oportunidade de buscar melhoria nos processos de trabalho que envolvem alunos e profissionais.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Avaliação realizado no setor correspondente através de questionário simples sobre a relação interpessoal dos alunos e preceptores e qual a melhor forma de facilitar a relação ensino serviço.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aprimoramento dos processos de trabalho o acompanhamento do ensino no serviço, a organização das rotinas no setor com cronograma semestral de atividades para toda a equipe e alunos além de aperfeiçoamento profissional são essências para facilitar a comunicação e o desenvolvimento das atividades práticas e a interação entre preceptores e alunos.

Conseguir unir o ensino em serviço parece ainda uma missão difícil para a maioria dos profissionais, em sua rotina extremamente corrida e estressante no setor onde devem desenvolver assistência de qualidade muitas vezes em ambiente desfavorável, cumprir com os assuntos administrativos de sua função e ainda arrumar tempo para desempenhar o papel de preceptor.

Trabalhos que analisem a relação interpessoal e ocupacional entre preceptores e alunos no desenvolvimento das atividades são assuntos que necessitam ainda de investigação e aprimoramento.

REFERÊNCIAS

ROCHA, Hulda Cristina; RIBEIRO, Victoria Brant. Curso de formação pedagógica para preceptores do internato médico. **Rev Bras Educ Med.** v. 36, n. 3, p. 343-50, janeiro 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022012000500008>. Acesso 05 junho 2020.

AFONSO Denise. et al. Os desafios na formação de futuros preceptores no contexto de reorientação da educação médica. **Rev Hosp Univ Pedro Ernesto.** v. 11, Supl.1. Novembro 2011. Disponível em: http://revista.hupe.uerj.br/detalhe_artigo.asp?id=313. Acesso 05 junho 2020.

BOTTI, Sergio Henrique Oliveira, REGO, Sergio. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Rev Bras. Educ Med.** v. 32, n. 3, p. 363-73, julho 2008. http://dx.doi.org/10.1590/S0100_55022008000300011. Acesso fevereiro 2020.

LIMA, Patrícia Acioli de Barros and ROZENDO, Célia Alves. Challenges and opportunities in the Pró-PET-Health preceptorship. *Interface (Botucatu)* [online]. v.19, n.1, p.779-791, janeiro 2015. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0542>.

ALEXANDRIA **Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v.6, n.2, p. 229-249, junho 2013 ISSN 1982-5153

FRANCO Fabiano Malzac et al. **Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v.6, n.2, p. 229-249, junho 2013 ISSN 1982-5153

A preceptoria na formação do residente em enfermagem em saúde coletiva: o aprender e o ensinar no cotidiano do sistema único de saúde / Juliane de Macedo Antunes. – Niterói: [s.n.], 2016. 80 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Federal Fluminense, 2016. Orientador: Prof^a. Donizete Vago Daher.